



## Editorial

Apresentamos aos nossos leitores o volume 37, n. 2 da revista *Acta Scientiarum. Language and Culture*, dedicado aos estudos linguísticos em 2015. Reunimos, nesta edição, 10 artigos e 2 resenhas, que abarcam estudos e pesquisas em variação linguística, sintaxe funcionalista, fonologia, ensino e aprendizagem de línguas, formação de professores e estudos de diferentes teorias textuais e discursivas de pesquisadores renomados de várias regiões do Brasil e também do exterior.

Representativa de uma tendência na área de ensino e aprendizagem que vem contribuindo muito para o desenvolvimento dos estudos dos gêneros textuais e discursivos, está o trabalho de Esper e Hila (UEM), que apresentam uma proposta de atividades de reescrita com o gênero biografia em conjunto com a revisão textual, cujos resultados, a partir do levantamento dos principais problemas apresentados, culminaram em propostas de atividades, visando à aprendizagem desse gênero no ensino fundamental. No âmbito da formação continuada de professores, Brum (UFSM) mostra os resultados de uma pesquisa colaborativa entre uma professora de inglês em serviço e outra em pré-serviço em aulas de inglês na 5ª série do ensino fundamental, destacando que, mesmo no papel secundário reiterado pela professora em pré-serviço, sua participação foi fundamental para desenvolver um processo colaborativo mais dialógico nas aulas de inglês.

Os pesquisadores de linhas mais descritivas do funcionamento linguístico encontrarão nesta edição três trabalhos focados, respectivamente, nos temas da variação linguística, da fonologia portuguesa e da sintaxe. Começamos com Freitag (UFS), que nos apresenta, com base no banco de dados Falares Sergipanos, uma descrição do fenômeno da palatalização de oclusivas alveolares em ambiente seguinte a glide palatal, para nos mostrar as motivações para a escolha das variantes. Com suas análises em uma comunidade sergipana, podemos ver a forte interação dos fatores linguísticos com os sociais e estilísticos, o que implica um controle minucioso do contexto pelo analista. Já os dados do dialeto de Prata, cidade situada no Triângulo Mineiro, foram analisados por Alves (UFU) no tocante à caracterização fonológica dos segmentos vocálicos por meio dos seus traços distintivos. Com base na teoria da Otimalidade, a autora mostra que a vogal média baixa e a vogal baixa em posição tônica ou contígua interferem na produção da vogal média baixa em posição pretônica. Desta feita, a estudiosa considera ser possível estabelecer um ranqueamento para os casos que tomam a vogal média alta como candidato ótimo e outro ranqueamento para os casos voltados para a harmonia vocálica motivada pelo traço [-ATR]. E por último, nessa linha de estudos, vamos encontrar uma discussão teórica e empírica das concessivas justapostas realizada por Rosário (UFF), que propõe uma interpretação de padrões construcionais distintos em um corpus de língua escrita. A análise funcional empreendida, centrada no uso, mostrou que as justapostas concessivas apresentam especificidades que as distinguem das concessivas prototípicas.

A área de texto e discurso apresenta nesta edição um conjunto de cinco trabalhos que perpassam desde a retórica e as teorias de leitura até as questões pragmáticas e discursivas.

Contribuindo duplamente nos eixos cultural e internacional, os estudiosos da pragmática certamente não deixarão de ler o artigo do iraniano Ahangar, que, trabalhando com a taxonomia proposta por Blum-Kulka, House e Kasper (1989), examina os efeitos de poder e de gênero dos destinatários sobre o tipo e o número de estratégias de pedidos de desculpas usadas por 50 Sarawani Baloch, estudantes universitários do sexo masculino. Os resultados de sua pesquisa indicam que, embora as estratégias escolhidas por esses estudantes fossem em sua maioria as mesmas que as utilizadas pelos participantes em outras línguas trabalhadas no projeto, esse grupo usava estratégias diferentes daquelas nele previstas, reverberando, pois, as influências de

fatores religiosos e culturais que regem a sociedade pesquisada. Tal regime de funcionamento vem demonstrar que esses fatores influem também no tipo e no número de estratégias no emprego desse ato de fala.

No campo amplo da leitura, encontram-se contemplados os demais trabalhos. Catelão (UTFPR) propôs uma leitura retórica e textual-discursiva de cartas e bilhetes suicidas por causas não declaradas retiradas de inquéritos policiais guardados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, para demonstrar que a enunciação de suicidas era ancorada em encadeamentos argumentativos mais ou menos estáveis, com o objetivo de construir uma realidade para justificar o ato. Segundo o pesquisador, os suicidas que não se preocupam em explicitar as causas de seus atos fazem questão de deixar bem aparentes as razões que mobilizaram a escritura de suas cartas. Em seu artigo, o autor visualiza a necessidade de outras instâncias interpretativas e constitutivas para as produções investigadas. Já a leitura do corpo no ciberespaço é trabalhada por Schons (UPF) em uma perspectiva discursiva, que considera que as práticas sociais resultam também de construções imaginárias. Com a leitura de seu texto, aprenderemos que “a linguagem do corpo é atravessada pela ideologia, pelo jogo de forças, que permite desdobramentos de discursos-imagens, constitui memórias e produz silenciamentos de determinadas práticas”. O artigo do professor Butturi Júnior de Florianópolis (UFSC), discute, sob a perspectiva derridiana, algumas concepções de leitura da contemporaneidade, aventando a possibilidade de uma desconstrução dos paradigmas modernos relacionados ao logocentrismo de grande parte das teorias e práticas de leituras oficiais – acadêmicas e escolares. Para o autor, faz-se necessário discutir as relações de poder implicadas na “logofobia” que percorre os debates na área. Finalmente, o conceito de intericonicidade de Courtine é mobilizado por Milanez (UESB) na leitura analítico-discursiva da tela *As Gêmeas* do pintor brasileiro Alberto Guignard, por meio da qual o autor mostra um quadro de genealogia da repetição da materialidade imagética e de discursos possíveis, frisando o lugar da historicidade para o funcionamento discursivo da repetição da imagem e de seus discursos.

Fechando a edição, temos a satisfação de apresentar duas resenhas convidativas à leitura: a de Araújo (UFCG), que nos incita a conhecer a obra de Bezerra e Reinaldo para compreendermos a que se refere a *Análise Linguística*, e a de Assis (UFMG) e Mareco (UEM), que sintetizam os conceitos do linguista francês Dominique Maingueneau sobre as frases sem texto, obra traduzida do francês para o português por Sírio Possenti.

Maria Célia Cortez Passetti  
Editora Associada da Revista *Acta Scientiarum. Language and Culture*